

H. S. 6719 7

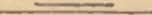
Série de Notas sobre a Guerra

N.º 7

TRES ANNOS DE GUERRA

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917

Tres annos de guerra

Cada aniversario que passa desde o rompimento de hostilidades traz em revista maior quantidade de materia; porém com o decorrer do tempo tem-se tornado mais facil a comprehensão clara dos principais factores da luta. As teorias que se formularam geralmente nos primeiros mezes da guerra falharam. Os calculos militares e economicos erraram, e o factor desconhecido do limite da resistencia que poderia opôr uma potencia organizada á moderna, provou ser infinitamente maior do que tinham previsto os teóricos.

A guerra, além de ser uma luta entre exercitos de profissão, é hoje uma luta de industrias nacionais organizadas. Actualmente quasi todos os elementos da vida comercial tem uma importancia igual aos fornecimentos militares tecnicos. Apareceu nova tática de guerra que não restringe aos beligerantes a área das hostilidades mas influe tambem nas nações neutrais do outro hemisferio. Já perdeu grande parte da sua significação o termo de *não-combatentes* e as modificações e restrições impostas por combi-

nação mutua ás leis primitivas da guerra no decorrer dos tempos, inutilisaram-se por efeito do progresso das invenções militares modernas e da abrogação de todos os convenios por parte dum dos beligerantes.

Numa guerra desta natureza já de nada serve a prova antiga de ganhos effectuados. O estudo do mapa de guerra pouca ocasião dá para se julgar da verdadeira situação, pois os valores estrategicos e puramente militares são muitas vezes de menos importancia do que os factores economicos e politicos. Além de se calcular a posição estrategica dos exercitos adversos, deve-se examinar o efeito de tres annos de guerra na vida interna das nações beligerantes e tomar em conta os recursos em reserva dos dois grupos combatentes.

Pode-se dividir a guerra em tres fases gerais. A primeira, abraça o periodo ascendente das Potencias Centrais; a segunda, o periodo de empate e resistencia em quanto os Aliados se organisavam e preparavam os seus exercitos e munições sobre uma base militar occupada; a terceira, é o periodo da pressão e da victoria dos Aliados. Dura ainda esta ultima fase, e convem não perder de vista o facto que, assim como a escala em que se opéra a guerra tem assumido dimensões enormes, assim tambem se expandiu pelo menos em igual medida o espaço de tempo necessario para a applicação destas forças gigantescas. As forças da guerra moderna pedem mezes para o alcance de efeitos que em escala mais pequena só requereria

dias, pois as proporções enormes das forças empregadas — militares, politicas ou economicas — impedem que se ponham em movimento rapidamente.

E' hoje tão vasto o campo dos Aliados e as forças que o sustentam, que se torna quasi impossivel examiná-lo. A riqueza da America em dinheiro, produtos e manufacturas, forma agora a sua reserva estrategica; é o que torna inevitavel o resultado da guerra. A Gran Bretanha, que no começo da guerra se achava francamente sem preparativos para importantes operações campais, está transformada actualmente numa potencia militar formidavel; além de que, está abastecendo com dinheiro e fornecimentos militares varios dos seus Aliados. A França está forte como sempre e, enquanto a força viril, leva a deanteira de uma classe inteira á Alemanha. A revolução na Russia nada diminuiu no ardor militar do seu povo e serviu para consolidar as incalculaveis forças politicas democraticas contra as Potencias Centrais reacionarias. Pode muito bem ser que este acontecimento só por si se torne numa arma para apressar a hora da paz vitoriosa e que tenha encurtado dum modo apreciavel o periodo do conflicto.

A Alemanha, por ser a causa e a origem da guerra, presta-se melhor a um exame detalhado. Ao romper a guerra ela dispunha de mais tropas do que qualquer outra potencia da Europa; era notorio o desenvolvimento do seu commercio de além mar; o seu povo vivia no con-

forço e no bem estar de um custo mediocre, e o marco alemão tinha na prática curso igual ao do shilling inglez. Eram tão boas as condições de vida, estava tão bem organizado o Estado, que o alemão em geral tinha confiança nos seus governantes, tinha ambições como nação e uma fé cega na sua superioridade nacional. O povo não se podia impôr ao Governo, porém isto pouco o incomodava porque até então ia em maré de prosperidades e não reconhecia os perigos dum governo composto da classe militarista, das ambições predominantes dos capitalistas pan-germanistas e da concentração da força suprema nas mãos dum autocrata.

O que levou a Alemanha á guerra foi o engodo da ganancia; todo o alemão tinha a guerra como uma empreza louvavel que não podia deixar de ser bem sucedida. O alemão em geral considerava a sua nação não só como sendo invulneravel mas como conquistadora ilimitada e esperava ver na guerra europêa uma repetição em grande escala da luta franco-prussiana de 1870. Esta foi a primeira fase da guerra mundial que trouxe o martirio da Belgica, a decisão honrosa da Gran Bretanha e o ataque á França. Foi um periodo de grande exaltação na Alemanha. Publicavam-se diariamente vitorias, e horarios indicando quando os exercitos alemães entrariam em Paris; a Antuerpia foi tomada e o avanço russo detido em Tannenberg. Depois houve suspensão de vitorias, a derrota no Marne, a perseguição do inimigo até ao Aisne e a carreira vertiginosa para se alcançar a costa.

Rompeu-se a ofensiva alemã em Ypres nos primeiros dias de novembro e as varias operações coloniaes foram uma revelação á Alemanha da fraqueza das suas possessões de além mar. Kiauchau foi tomado por uma força reunida britanica e japoneza; tinham-se dissolvido os sonhos da Alemanha dum Imperio no Pacifico.

Nos fins de 1914 começava o Alto Comando Alemão a compreender que a luta em que se aventuraram seria muito mais renhida do que eles tinham previsto.

A entrada da Turquia na aliança das Potencias Centrais foi contrabalançada pela abstenção da Italia e já se começava a duvidar do resultado da guerra. A attitude do povo alemão era dum odio historico contra a Gran Bretanha; porém ainda estava convencido da iminencia duma completa vitoria. No entretanto dos mares foram varridos todos os navios alemães e o comercio de exportação estava paralisado. Os comunicados officiais pouco diziam sobre as baixas sofridas, porém sabia-se geralmente que não só as perdas alemãs tinham sido enormes, mas que eram completamente desproporcionadas ás que tinham infligido aos seus inimigos, cujos exercitos ficavam senhores do campo.

A segunda fase do esforço alemão começou em 1915 pela ofensiva contra os exercitos francez e britanico em Ypres e chegou ao seu ponto culminante no grande ataque aos russos, os quais, conservando os seus exercitos inta-

ctos, retiraram perante ele. Em outubro, a Bulgária declarou-se pelo partido da Alemanha e em novembro a Servia ficou completamente destroçada. A este tempo já a pressão económica começava a fazer-se sentir e o inverno de 1915-16 fez conhecer aos alemães a sua falta de generos alimenticios e de muitos artigos necessarios. Elevaram-se os preços e o cambio do mark baixou. Os jornais e os autores alemães explicavam ao mundo que os Aliados estavam absolutamente derrotados e convidavam a todos a aceitar o dominio alemão sem continuar uma luta deshumana e infrutifera. Os prisioneiros feitos durante este periodo já não falavam de romper as forças inimigas e apoderarem-se de Paris e de Londres, mas nutriam ainda uma confiança firme que a victoria final seria deles.

O inverno de 1915-16 foi de grande sofrimento para as classes pobres da Alemanha; porém as classes superiores sentiam menos os efeitos da escassez e o Kaiser andou numa roda de banquetes, entre os quais o celebre festim de Nish. Abriu a campanha com um grande esforço em Verdun, esforço feito com o fim de provar aos Aliados que os alemães ainda se conservavam senhores da ofensiva, e que devia trazer uma gloriosa vitoria para o Kronprinz cujos loiros militares estavam um tudo nada embaciados nesta época.

O mundo inteiro conhece a historia daquele holocausto historico. Quando chegou o segundo aniversario da guerra, 4 de agosto de 1916, a

sorte das Potencias Centrais estava lançada definitivamente pelo declive descendente, emquanto que a força militar e economica dos Aliados assegurava dia a dia o seu dominio da situação.

A terceira fase da luta começa com o terceiro ano e com a ofensiva britanica no Somme. Pouco a pouco, caíram perante os assaltos britanicos as magnificas defezas dos alemães; ao chegar o inverno a nação alemã viu-se obrigada a reconhecer a derrota das suas armas e viu-se privada de muitas das primeiras necessidades da vida.

Porém o povo alemão, por efeito do gigantesco sistema de organização, duma empresa corrupta e fiscalizada pelo Estado e duma campanha de mentiras habilmente dirigida, reforçou-se para suportar os rigores dum outro inverno de guerra. A lição diplomatica da guerra russo-japoneza foi aproveitada pelo governo alemão; recordando-se da maneira por que o Japão resistiu vantajosamente á Russia encobrendo ao mesmo tempo as suas fraquezas até assinar condições favoraveis de paz, lançaram nos fins de 1916 um inquerito sobre propostas de paz. Este esforço tão transparente não surtiu efeito, pois os Aliados não estavam dispostos a pedir a paz tendo em frente deles a victoria; porém a prespectiva de paz reanimou o povo alemão e fez com que suportasse os horrores do terceiro inverno de guerra.

A Russia, neste meio tempo mostrou-se descontente com o modo por que era dirigida a

guerra, e cresceu dum modo alarmante a sua aversão ao imperialismo. A revolução russa soltou uma vasta onda democratica, força cuja reação já se faz sentir em varios paizes e cujo ultimo efeito ainda se espera. Logo atraz do mau exito da intriga alemã na questão da Russia cometeu a Alemanha, devido aos seus métodos, o terceiro grande erro. A guerra submarina sem restrições e a intriga sem disfarce nos Estados Unidos trouxeram para as fileiras dos adversarios da Alemanha a grande republica da America do Norte. A Gran Bretanha viu-se obrigada a tomar parte na luta por causa do desprezo da Alemanha pela neutralidade da Belgica; a Russia demitiu os seus governantes e constituiu-se numa democracia social; os Estados Unidos entraram para a guerra. Estes tres golpes gravissimos sofreu a Alemanha em consequencia do desprezo dos seus ministros pela lei moral; são acontecimentos para a justificação dos quais o Governo alemão se verá muito embaraçado. O povo alemão está por fim convencido que o inimigo da humanidade encontra-se no seu proprio territorio e não entre os povos democraticos dos paizes visinhos.

Após tres anos de guerra a Alemanha vê-se no banco dos reus perante a humanidade. Os seus juizes são as nações civilisadas do mundo todo e a sua condenação já está declarada. Jurarão não consentir que a Alemanha se aproveite dos seus crimes. Não tolerarão mais no seu meio uma nação governada por uma classe

militarista nos interesses dum militarismo agressivo.

O estado em que se acha o povo alemão hoje reflecte a verdadeira situação. Sofre de duas preocupações constantes: a falta de viveres e a demora no restabelecimento da paz. O grito dos povos das Potencias Centrais cansados da guerra sobe até aos seus chefes: *Dai-nos pão; dai-nos paz!* As lojas e os celeiros estão vazios; os navios mercantes enferrujam e apodrecem, ancorados nos portos; as fabricas estão silenciosas por falta de material, de carvão e de braços. Tudo se obtem por senha e bem poucas são as familias que não choram a morte dum irmão, dum filho ou dum pai. O commercio está paralisado e no estrangeiro o valor do mark baixou desmedidamente. Antes da guerra o rendimento anual dava uma média de 153 milhões de libras sterlinas. Hoje só as pensões aos feridos levam 100 milhões de libras sterlinas por ano, e está calculado por autoridade competente que depois da guerra a Alemanha necessitará dum rendimento de 500 milhões de libras para fazer face aos seus juros de emprestimos e ás despesas ordinarias.

Tres anos duma guerra infeliz encontram as Potencias Centrais sem esperanças duma vitoria militar, privadas das suas colonias e falhas das primeiras necessidades da vida. O povo murmura e a tensão politica é quasi insupportavel. As reservas das forças virís vão diminuindo; as Potencias Centrais vêem-se ameaçadas duma ruina financeira total. Um

obstaculo, um unico, eleva-se entre elas e a paz: é a loucura dos seus chefes que recusam ouvir os conselhos dos melhores elementos da nação; como jogadores que se reconhecem perdidos, atolham-se ainda mais para retardar a hora de dar contas, porém conseguem sómente aumentar as suas perdas.

O terceiro ano de guerra encerra-se com a aproximação rapida da vitoria dos Aliados, e para a Alemanha a terceira fase da guerra terminará numa derrota absoluta.

